## GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero Rafael da Silva Noleto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco)

COOrdenador/a No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifesta?es perform?ticas h? uma discuss?o consolidada sobre pr?ticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identit?rios. Com muita frequ?ncia, entretanto, as abordagens privilegiam a an?lise de certas manifesta?es culturais em sua totalidade perform?tica, invisibilizando processos de subjetiva??o dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifesta?es art?stico-culturais, buscaremos discutir como essas manifesta?es produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetiva??o por vezes apontam para a subvers?o e agenciamento de l?gicas, din?micas e conte?dos simb?licos da tradi??o. Pensando o desafio da gest?o das diferen?as sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou art?sticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropol?gicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de g?nero, atentando para: os processos atrav?s dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudan?as de pr?ticas rituais, festivas e/ou art?sticas como efeito das atuais discuss?es pol?ticas sobre a diversidade e a gest?o da diferen?a.

## Os processos de subjetivação dos sujeitos nas performances afro-brasileiras na cidade de Goiás: outros caminhos possíveis

Autoria: Eliene Nunes Macedo, Izabela Maria Tamaso

Esta comunicação busca refletir sobre as performances afro-brasileiras na cidade de Goiás (GO) e os processos de subjetivação dos sujeitos que as constituem e são constituídos por elas. Parte-se de uma imersão nas interações e experiências de um povo negro contemporâneo, que atua no palco de uma antiga cidade colonial: cidade de Goiás, cujo centro histórico está marcado por valores cristãos e uma elite ?mestiça? que sempre almejou o branqueamento. O título de Patrimônio da Humanidade, outorgado pela UNESCO, em 2001, ao realçar esse processo histórico da cidade colonial, paradoxalmente, acabou por fomentar o surgimento de outras práticas culturais, que dialogam intensamente com as atuais discussões políticas sobre diversidade e diferença, nas relações étnico-raciais. As novas práticas culturais, aqui compreendida como performances, estabelecem novas conexões entre o contexto mundial da (des)colonialidade e as manifestações locais, atribuindo novos contornos às expressões culturais. Simultaneamente, foram germinando novos agentes, cujas transformações apontam para a subversão de seus valores cristãos e põem em proeminência o agenciamento de conteúdo simbólicos de suas manifestações afro-brasileiras. Serão apresentados alguns líderes, responsáveis pela gestão da subjetivação desse sujeito brasileiro, reflexivo, crítico, criativo - que colocam em relevo suas raízes africanas ? destacando suas atuações em várias ações na educação formal (escolas de formação básica, universidades, escolas técnicas, cursos de formação, conferências) e na não-formal (rituais, festas, práticas corporais, práticas religiosas), construindo e mediando seus próprios discursos e seus sistemas de representação. Esta análise terá como referência momentos distintos, ocorridos entre janeiro de 2016 a maio de 2018, durante a pesquisa de campo realizada na cidade de Goiás. Trata-se de uma pesquisa apoiada no método etnográfico, que tem como principal objetivo interpretar as performances afro-brasileira da cidade de Goiás. Apesar de ser uma análise em desenvolvimento, observa-se que nessa cidade, carregado de valores patrimoniais, a relação identitária começa a sofrer rupturas e geram ruídos nos tradicionais protocolos sociais construídos e definidos

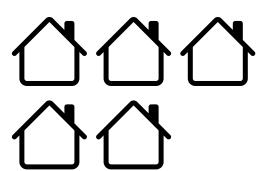


ao longo de quase três séculos. Cabe sublinhar que esse povo negro, por meio de diferentes processos de subjetivação, está construindo novos traços e trilhando outros caminhos no processo de humanização do próprio homem. Nesse sentido, observa-se que essas performances afro-brasileiras ? agindo de forma múltiplas em sujeitos distintos - são efetivamente significativas na construção da subjetivação de seus praticantes, transformando a forma que eles veem o mundo e compreendem a si mesmo.

Realização:



Apoio:



Organização:

